



Estado do Rio Grande do Sul

Prognósticos e Recomendações para o Período

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2005

**CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações n.º.7
29 de junho de 2005

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto n.º 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores, entidades do setor primário como um todo, bem como, aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de maio de 2005, as precipitações pluviais foram acima da média climatológica praticamente em todo Estado, sendo que na Região Norte-Noroeste e no extremo sul do Estado os desvios positivos foram maiores do que 100 mm, chegando a mais de 200 mm no Alto Vale do Uruguai.

As temperaturas mínimas ficaram acima da média climatológica, o mesmo acontecendo com as máximas, exceto nas Regiões da Campanha e Baixo Vale do Uruguai, onde ficaram próximas à média.

Até o dia 20 de junho, as precipitações pluviais continuaram elevadas no Noroeste do Estado. Entretanto, em grande parte do Litoral e Serra do Sudeste estas foram abaixo de 50 mm.

As temperaturas máximas e mínimas registraram valores acima da média climatológica em todo o Estado.

No Oceano Pacífico equatorial persistem condições de neutralidade em relação aos fenômenos El Niño e La Niña. No Atlântico tropical sul a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) esteve acima da média desde as proximidades da Bacia do Prata até o litoral da Região Sudeste do Brasil.

No mês de julho, a maior probabilidade é da precipitação ficar um pouco abaixo da média climatológica na metade norte e próximo à média no restante do Estado.

Em agosto a tendência é da precipitação ficar próximo à média climatológica.

Para setembro, a maior probabilidade indica precipitação pouco acima da média climatológica na metade sul e próximo à média no restante do Estado.

Para o próximo trimestre, as tendências indicam que a temperatura mínima deverá ficar um pouco abaixo da média climatológica, principalmente no mês de julho. Já a oscilação da temperatura máxima deverá ficar em torno da média climatológica em todo o Estado.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

Recomendações Técnicas

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica para o manejo e condução das culturas de inverno e para o planejamento e implantação das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo para o planejamento e execução das operações agrícolas;
3. Observar o zoneamento agrícola;
4. Dar preferência ao plantio direto, observando adequadas condições de umidade e temperatura do solo.

II– ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Dar continuidade à adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra, principalmente às atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada pelo zoneamento agrícola, de forma a aproveitar melhor a radiação solar e evitar as temperaturas baixas no período reprodutivo da cultura;
2. Providenciar a verificação e correção do sistema de irrigação e drenagem como levantes, canais e drenos;
3. Nas regiões onde não houve reposição satisfatória dos níveis de água nos reservatórios, dimensionar a área de acordo com a sua disponibilidade na implantação da lavoura.

PARA AS CULTURAS DE MILHO e FEIJÃO

1. Realizar a semeadura quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver acima de 16°C;
2. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar;
3. Para a semeadura do milho em final de julho e agosto, utilizar cultivares de ciclo superprecoce e precoce.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Ultime as roçadas e limpeza de campo nativo, visando facilitar o rebrote de primavera;
2. Evitar queimadas;
3. Realizar adubação de nitrogênio em cobertura nas gramíneas de inverno.

PARA FRUTICULTURA

1. Na implantação de pomares, evitar áreas de risco por geada, dando preferência a encostas com exposição norte;
2. É fundamental dar condições ao escoamento do ar frio para fora do pomar, mantendo áreas livres abaixo do mesmo;
3. Em espécies suscetíveis às geadas, realizar os trabalhos de poda somente após o período de risco de geadas;
4. Monitorar a temperatura dos pomares e, na iminência de geadas fortes, utilizar práticas de controle;

PARA AS HORTALIÇAS

1. Dar especial atenção para evitar irrigação em excesso e, quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento;
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C) e com a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias frios, antecipar o fechamento em uma hora e, em dias com previsão de ocorrência de geada, antecipá-la em cerca de 2 a 3 horas e vedar completamente as estufas;
3. Dar ênfase ao monitoramento de doenças, principalmente daquelas favorecidas pelo molhamento da parte aérea ou excesso de umidade no ar e/ou no solo.

PARA CULTURAS DE INVERNO

1. Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares com boa resistência às doenças de espiga;
3. Para semeaduras do início da época indicada, evitar as áreas baixas e as sujeitas ao acúmulo do ar frio e umidade;
4. Nas épocas e locais mais sujeitos a ocorrência de geadas no período vegetativo, dar preferência às cultivares com maior tolerância à geada;
5. Na semeadura em regiões mais quentes, dar preferência às cultivares mais tolerantes à germinação pré-colheita;
6. Realizar a adubação de nitrogênio somente em boas condições de umidade do solo, consultando a previsão de tempo para evitar a aplicação antes de precipitações intensas, evitando perdas de nitrogênio por lixiviação.

IV – DOCUMENTO ANEXO: Relatório Sobre a Estiagem do Ano Agrícola 2004-2005

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA/SAA - Coordenação
- Área de Seguro Agrícola/SAA
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural - ASCAR
- Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA TRIGO
- Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO/SCT
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler - FEPAM
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
- Instituto Nacional de Meteorologia – INMET / 8º Distrito de Meteorologia
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- Delegacia Federal da Agricultura – DFA-RS/MAPA
- Secretaria Estadual do Meio Ambiente – SEMA
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia – SBA
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Estas recomendações serão divulgadas através das instituições participantes, bem como através da Internet, nos seguintes sites:

www.agrometeorologia.saa.rs.gov.br

www.cpmet.ufpel.tche.br

www.inmet.gov.br

www.irga.rs.gov.br

www.cpact.embrapa.br

www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima

www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/

www.emater.tche.br

www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

➤ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br

➤ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 277.6699

➤ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTe/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.

Porto Alegre, 29 de junho de 2005.